

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO FERRAMENTA DE HUMANIZAÇÃO NO ENSINO MÉDICO

Igor Caldeira Soares¹
Evandro Barbosa dos Anjos²
José Henrique Duarte Pinto³
Mariano Fagundes Neto Soares⁴
Ana Beatris Cézar Rodrigues Barral⁵
Humberto Gabriel Rodrigues⁶
Renata Flávia Nobre Canela Dias⁶

RESUMO

O artigo analisa o papel da extensão universitária como estratégia para promover a humanização no ensino médico, em resposta à desumanização gerada pelo foco exclusivo na tecnicidade. O estudo foi realizado com estudantes de Medicina do Centro Universitário FIPMoc, envolvendo atividades como oficinas de comunicação empática, dinâmicas de ética médica, simulações de atendimentos humanizados e visitas domiciliares. A metodologia adotou problematização e supervisão docente para fomentar reflexão crítica. Os dados qualitativos, obtidos por meio do Questionário de Avaliação da Atitude Humanística (QAAH) e observações diretas, indicaram um aumento de 25% nas atitudes humanísticas dos estudantes. Os

¹Mestre. Centro Universitário FIPMoc. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8632-0421>. E-mail: igor.soares@unifipmoc.edu.br.

²Mestre. Centro Universitário FIPMoc. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7268-075X>. E-mail: evandro.anjos@orientador.unifipmoc.edu.br.

³Mestre. Centro Universitário FIPMoc. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4925-0671>. E-mail: jose.pinto@unifipmoc.edu.br.

⁴ Mestre. Centro Universitário FIPMoc. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4067-3173>. E-mail: mariano.soares@unifipmoc.edu.br.

⁵ Mestre. Centro Universitário FIPMoc. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6527-2611>. E-mail: ana.barral@unifipmoc.edu.br.

⁶ Doutor. Centro Universitário FIPMOC. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9257-8082>. E-mail: humberto.rodrigues@unifipmoc.edu.br

⁶ Doutora. Centro Universitário FIPMOC. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7547-3780>. E-mail: renata.dias@unifipmoc.edu.br.



resultados destacam a eficácia das práticas extensionistas para desenvolver competências como empatia, sensibilidade sociocultural e comunicação. Apesar de desafios como resistência inicial e conciliação com a carga curricular, estratégias de sensibilização e ajustes logísticos foram bem-sucedidos. Conclui-se que a extensão universitária é essencial para alinhar a formação médica aos princípios de integralidade e humanização, contribuindo para a formação de profissionais mais éticos e sensíveis às demandas sociais.

Palavras-chave: Extensão universitária; Educação médica; Humanização da atenção; Determinantes sociais da saúde; Metodologias ativas.

UNIVERSITY EXTENSION AS A TOOL FOR HUMANIZATION IN MEDICAL EDUCATION

ABSTRACT

The article examines the role of university extension as a strategy to promote humanization in medical education, addressing the dehumanization caused by an exclusive focus on technical skills. The study involved medical students from the FIPMoc University Center, engaging in activities such as empathic communication workshops, medical ethics dynamics, humanized care simulations, and supervised home visits. The methodology adopted problem-based learning and faculty supervision to foster critical reflection. Qualitative data, gathered through the Humanistic Attitude Evaluation Questionnaire (HAEQ) and direct observations, indicated a 25% increase in students' humanistic attitudes. Results emphasize the effectiveness of extension activities in developing skills like empathy, sociocultural sensitivity, and communication. Despite challenges such as initial resistance and curricular workload, awareness strategies and logistical adjustments proved successful. The study concludes that university extension is essential for aligning medical education with principles of integrality and humanization, contributing to the formation of more ethical and socially sensitive professionals.

Keywords: University extension; Medical education; Humanization of care; Social determinants of health; Active methodologies.

LA EXTENSIÓN UNIVERSITARIA COMO HERRAMIENTA DE HUMANIZACIÓN EN LA EDUCACIÓN MÉDICA

RESUMEN

El artículo analiza el papel de la extensión universitaria como estrategia para promover la humanización en la educación médica, frente a la deshumanización generada por el enfoque exclusivo en la tecnicidad. El estudio se realizó con estudiantes de medicina del Centro Universitario FIPMoc, involucrando actividades



como talleres de comunicación empática, dinámicas de ética médica, simulaciones de atención humanizada y visitas domiciliarias supervisadas. La metodología adoptó el aprendizaje basado en problemas y la supervisión docente para fomentar la reflexión crítica. Los datos cualitativos, obtenidos mediante el Cuestionario de Evaluación de la Actitud Humanística (CEAH) y observaciones directas, indicaron un aumento del 25% en las actitudes humanísticas de los estudiantes. Los resultados destacan la eficacia de las prácticas de extensión para desarrollar competencias como la empatía, la sensibilidad sociocultural y la comunicación. A pesar de desafíos como la resistencia inicial y la carga curricular, las estrategias de sensibilización y los ajustes logísticos resultaron exitosos. Se concluye que la extensión universitaria es esencial para alinear la educación médica con los principios de integralidad y humanización, contribuyendo a la formación de profesionales más éticos y sensibles a las demandas sociales.

Palabras clave: Extensión universitaria; Educación médica; Humanización de la atención; Determinantes sociales de la salud; Metodologías activas.

INTRODUÇÃO

A formação médica contemporânea enfrenta o desafio de equilibrar a excelência técnica com a sensibilidade humanística, visando a um cuidado integral e centrado no paciente. A crescente tecnicidade na medicina, embora tenha aprimorado diagnósticos e tratamentos, pode levar à desumanização do atendimento, distanciando profissionais das necessidades emocionais e sociais dos pacientes (Almeida; Barbosa, 2019). Nesse contexto, a extensão universitária emerge como uma estratégia eficaz para promover a humanização no ensino médico, integrando teoria e prática em cenários reais de cuidado (Rios; Caputo, 2019).

A curricularização da extensão nos cursos de saúde tem se mostrado uma abordagem promissora para desenvolver competências humanísticas nos futuros profissionais. Estudos indicam que a inserção de atividades extensionistas no currículo médico favorece a formação de profissionais mais empáticos e comprometidos com a realidade social. Por exemplo, a Universidade de Pernambuco implementou ações de extensão voltadas ao bem-estar de idosos em uma Instituição de Longa Permanência, visando desenvolver valores como



honestidade, integridade e empatia nos estudantes de medicina (Almeida; Barbosa, 2019).

A humanização no ensino médico é uma demanda reconhecida nas Diretrizes Curriculares Nacionais, que enfatizam a formação de profissionais com perfil generalista, humanista, crítico e reflexivo. Entretanto, a implementação prática desses princípios enfrenta desafios, como a resistência a mudanças curriculares e a falta de capacitação docente em metodologias ativas que promovam a humanização. Nesse sentido, a extensão universitária oferece um espaço privilegiado para a vivência de práticas humanísticas, permitindo que os estudantes compreendam as dimensões sociais e culturais da saúde (Reis *et al.*, 2022).

A literatura recente destaca a importância de metodologias inovadoras respaldadas na extensão universitária e nos princípios da Educação Popular em Saúde para a transformação do ensino médico. Tais abordagens favorecem a interação entre universidade e comunidade, promovendo a formação de profissionais mais sensíveis às necessidades sociais e culturais dos pacientes (Rios; Caputo, 2019). Além disso, a participação em projetos extensionistas tem sido associada ao desenvolvimento de habilidades de comunicação, empatia e trabalho em equipe, essenciais para a prática médica humanizada (Silva, Muhl e Moliari, 2015).

A necessidade de formar médicos capazes de aliar competência técnica a atitudes éticas e humanísticas é amplamente reconhecida. A desumanização da prática médica tem sido atribuída, em parte, à formação centrada exclusivamente em aspectos técnicos, negligenciando a dimensão humana do cuidado. Nesse contexto, a extensão universitária surge como uma ferramenta estratégica para resgatar o humanismo na formação médica, proporcionando experiências que conectam os estudantes às realidades sociais e culturais dos pacientes (Alves *et al.*, 2009).

Diante desse cenário, este trabalho tem como objetivo descrever a experiência de docentes na utilização da extensão como ferramenta para promover a humanização do cuidado em saúde durante a formação médica.



METODOLOGIA

A experiência foi planejada para avaliar a eficácia de práticas extensionistas na promoção da humanização entre estudantes de Medicina. O público-alvo consistiu em acadêmicos do segundo e sexto períodos do curso de Medicina do Centro Universitário FIPMoc (UNIFIMoc), localizado na cidade de Montes Claros, Minas Gerais. As atividades ocorreram entre março e junho de 2024, em unidades básicas de saúde da região.

Foram observadas cinco práticas extensionistas, incluindo oficinas de comunicação empática, dinâmicas de grupo sobre ética médica, simulações de atendimentos humanizados, visitas domiciliares supervisionadas e participação em projetos comunitários de promoção à saúde. Essas atividades visaram desenvolver habilidades de escuta ativa, empatia e compreensão das realidades socioculturais dos pacientes.

Os recursos utilizados abrangeram materiais didáticos, equipamentos de simulação e ferramentas audiovisuais. As estratégias pedagógicas basearam-se na metodologia da problematização, incentivando os estudantes a refletirem criticamente sobre suas práticas e atitudes. A supervisão constante dos docentes garantiu feedback imediato e orientações para aprimoramento.

Para avaliar o impacto das atividades, os professores observaram comportamentos e discursos dos estudantes que indicavam atitudes humanizadas, como demonstrações de empatia, respeito e sensibilidade às necessidades dos pacientes. Além disso, foi aplicado o Questionário de Avaliação da Atitude Humanística (QAAH), instrumento validado que mensura o grau de humanização percebido pelos estudantes em suas práticas clínicas (Andrade *et al.*, 2011).

Os dados coletados foram analisados qualitativamente, identificando-se padrões de comportamento que evidenciavam a internalização de práticas humanizadas. Os resultados indicaram que as atividades extensionistas contribuíram significativamente para o desenvolvimento de atitudes humanísticas



nos estudantes, reforçando a importância da integração entre teoria e prática na formação médica.

RELATO, RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades ocorreram entre março e junho de 2024, em unidades básicas de saúde da região, e incluíram oficinas de comunicação empática, dinâmicas de grupo sobre ética médica, simulações de atendimentos humanizados, visitas domiciliares supervisionadas e participação em projetos comunitários de promoção à saúde.

As oficinas de comunicação empática abordaram técnicas de escuta ativa e construção de vínculo com o paciente, essenciais para o desenvolvimento da humanização no cuidado. As dinâmicas de grupo trataram dilemas éticos, explorando a importância de decisões sensíveis às necessidades dos pacientes. As simulações permitiram aos estudantes praticar atendimentos humanizados em cenários realísticos, aprimorando habilidades práticas e emocionais. Além disso, visitas domiciliares supervisionadas proporcionaram uma visão ampla dos determinantes sociais da saúde, conectando os acadêmicos às realidades dos pacientes e comunidades atendidas.

Um aspecto inovador foi a combinação de metodologias ativas, oferecendo um aprendizado imersivo e prático. Porém, a experiência enfrentou desafios como resistência inicial de alguns estudantes às metodologias e dificuldades de conciliar a extensão com a carga curricular. Para superar esses obstáculos, os professores organizaram encontros de sensibilização, apresentando a relevância da humanização para o cuidado integral, e ajustaram cronogramas para minimizar conflitos com outras disciplinas.

O impacto das ações foi avaliado com o Questionário de Avaliação da Atitude Humanística (QAAH), instrumento validado que mensura a percepção de atitudes humanizadas. Os resultados mostraram aumento médio de 25% nas pontuações do questionário entre os participantes, indicando melhora significativa nas



competências empáticas e humanísticas. Esses dados são consistentes com estudos que destacam a eficácia de atividades de extensão universitária para promover atitudes humanizadas no ensino médico (Andrade *et al.*, 2011; Reis *et al.*, 2022).

A literatura reforça que a participação em atividades comunitárias e metodologias ativas proporciona aos estudantes uma compreensão mais abrangente das necessidades sociais e culturais dos pacientes. Além disso, essas experiências contribuem para a construção de um perfil profissional alinhado às diretrizes nacionais, que exigem médicos generalistas, críticos e reflexivos (Rios; Caputo, 2019). Os resultados também destacaram o papel das práticas de extensão na formação de habilidades de comunicação e empatia, essenciais para a prática clínica (Silva *et al.*, 2015).

As ações extensionistas não apenas promovem a humanização na formação médica, mas também transformam a percepção dos estudantes sobre o impacto social de sua profissão. Os desafios enfrentados, como a resistência inicial, foram superados com estratégias de sensibilização e ajustes logísticos, reafirmando a importância de um planejamento cuidadoso e uma abordagem integrada. Com base nos resultados do QAAH e nas observações realizadas, conclui-se que a extensão universitária é uma ferramenta valiosa para alinhar o ensino médico aos princípios da integralidade e humanização do cuidado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As práticas extensionistas realizadas com acadêmicos de Medicina do Centro Universitário FIPMoc demonstraram ser uma estratégia eficaz para promover a humanização do cuidado em saúde, atingindo plenamente o objetivo proposto. As atividades desenvolvidas não apenas fomentaram o desenvolvimento de competências técnicas, mas também impulsionaram habilidades humanísticas, como empatia, comunicação efetiva e sensibilidade às necessidades socioculturais dos pacientes. Os resultados obtidos pelo Questionário de Avaliação da Atitude



Humanística (QAAH) reforçam a relevância dessas iniciativas para a formação médica, evidenciando mudanças significativas nas atitudes dos estudantes. Além disso, a integração entre teoria e prática proporcionou aos participantes uma compreensão mais ampla sobre os determinantes sociais da saúde, alinhando a formação aos princípios da integralidade do cuidado.

A experiência relatada destaca a importância da extensão universitária como ferramenta para transformar a formação médica, contribuindo para a construção de profissionais éticos e comprometidos com a saúde da população. Para futuras intervenções, sugere-se a ampliação das atividades extramuros, incluindo contextos diversos, como cuidados paliativos e saúde mental, a fim de abarcar uma formação ainda mais abrangente. Além disso, recomenda-se a aplicação do QAAH como ferramenta contínua de avaliação, promovendo ajustes e melhorias nas metodologias utilizadas. A experiência relatada pode inspirar outras instituições de ensino a integrar a extensão ao currículo, reafirmando a necessidade de formar profissionais preparados para enfrentar os desafios contemporâneos da saúde com competência técnica e sensibilidade humana.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. M. V.; BARBOSA, L. M. V. Curricularização da extensão universitária no ensino médico: o encontro da universidade com a sociedade. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 43, supl. 1, p. 672-680, 2019.

ALVES, Antônia Núbia de Oliveira et al. A humanização e a formação médica na perspectiva dos estudantes de medicina da UFRN - Natal - RN - Brasil. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 33, n. 4, p. 555-563, 2009.

ANDRADE, S. C.; DEUS, J. A.; BARBOSA, E. C. H.; TRINDADE, E. M. V. Avaliação do desenvolvimento de atitudes humanísticas na graduação médica. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 35, n. 4, p. 493-500, 2011.

REIS, Ligiani Cordeiro dos et al. Curricularização da extensão em cursos da área da saúde: uma revisão integrativa. *J. Pol. Educ-s, Curitiba*, v. 16, e86071, 2022.



RIOS, D. R. da S.; CAPUTO, M. C. Para além da formação tradicional em saúde: experiência de educação popular em saúde na formação médica. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 43, n. 3, p. 168-177, 2019.

SILVA, Lucas Alves; MUHL, Camila; MOLIANI, Maria Marce. Ensino médico e humanização: análise a partir dos currículos de cursos de medicina. *Psicologia Argumento*, v. 33, n. 80, p. 298-309, 2015.

